

ESTUDO DE CASO

Planejamento e métodos

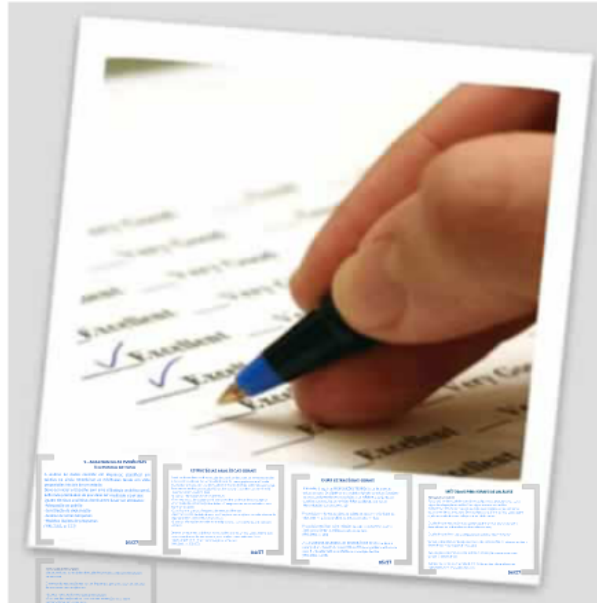
Robert K. Yin

Biografia do autor



Robert K. Yin é um pesquisador emérito de Harvard e autor de livros e artigos acadêmicos sobre métodos de pesquisa em administração. Ele é conhecido por seu trabalho em métodos de estudo de caso e métodos de pesquisa qualitativa. Ele também é um professor emérito na Harvard Business School e na Harvard School of Public Health. Seu trabalho tem sido amplamente citado e influenciado a prática da pesquisa em administração e saúde pública.

02/27



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Figura 01: Robert K. Yin. Disponível em: <http://www.t2topologia.ca/robert-yin/>. Acesso em 25 nov. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PósARQ
Disciplina: Metodologia Científica Aplicada
Professora: Sonia Afonso
Grupo: Douglas Brombilla, Isabele Fritsche,
Jose Leal, Juliano Miotto e Vivian Delatorre

01/27

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PósARQ

Disciplina: Metodologia Científica Aplicada
Professora: Sonia Afonso

**Grupo: Douglas Brombilla, Isabele Fritsche,
Jose Leal, Juliano Miotto e Vivian Delatorre**

01/27

Biografia do autor



Figura 01: Robert K. Yin

Robert K. Yin é presidente da Cosmos Corporation, empresa de tecnologia de pesquisa e administração especializada em problemas de política social. Nela está envolvido em vários projetos pessoais, incluindo os que utilizar a metodologia do estudo de caso. A maioria dos exemplos apresentados no livro tem origem no trabalho de Yin à frente dos projetos da Cosmos.

É ex-membro da Rand Corporation (1970-1978) e faz parte do Cosmos Club. Também trabalhou como pesquisador visitante do General Accounting Office, dos Estados Unidos, entre 1992-1993, e na coordenação editorial de inúmeras revistas especializadas e nos comitês da National Academy of Sciences.

É conhecido internacionalmente por suas palestras, seminários e oficinas sobre pesquisa social aplicada. Graduado em história pelo Harvard College em 1962, e doutorado em 1970 no Departmente of Brain and Cognitive Sciences, no Massachusetts Institute of Technology.

...o trabalho de Yin à frente

) e faz parte do Cosmos
...ante do General
...992-1993, e na
...especializadas e nos comitês

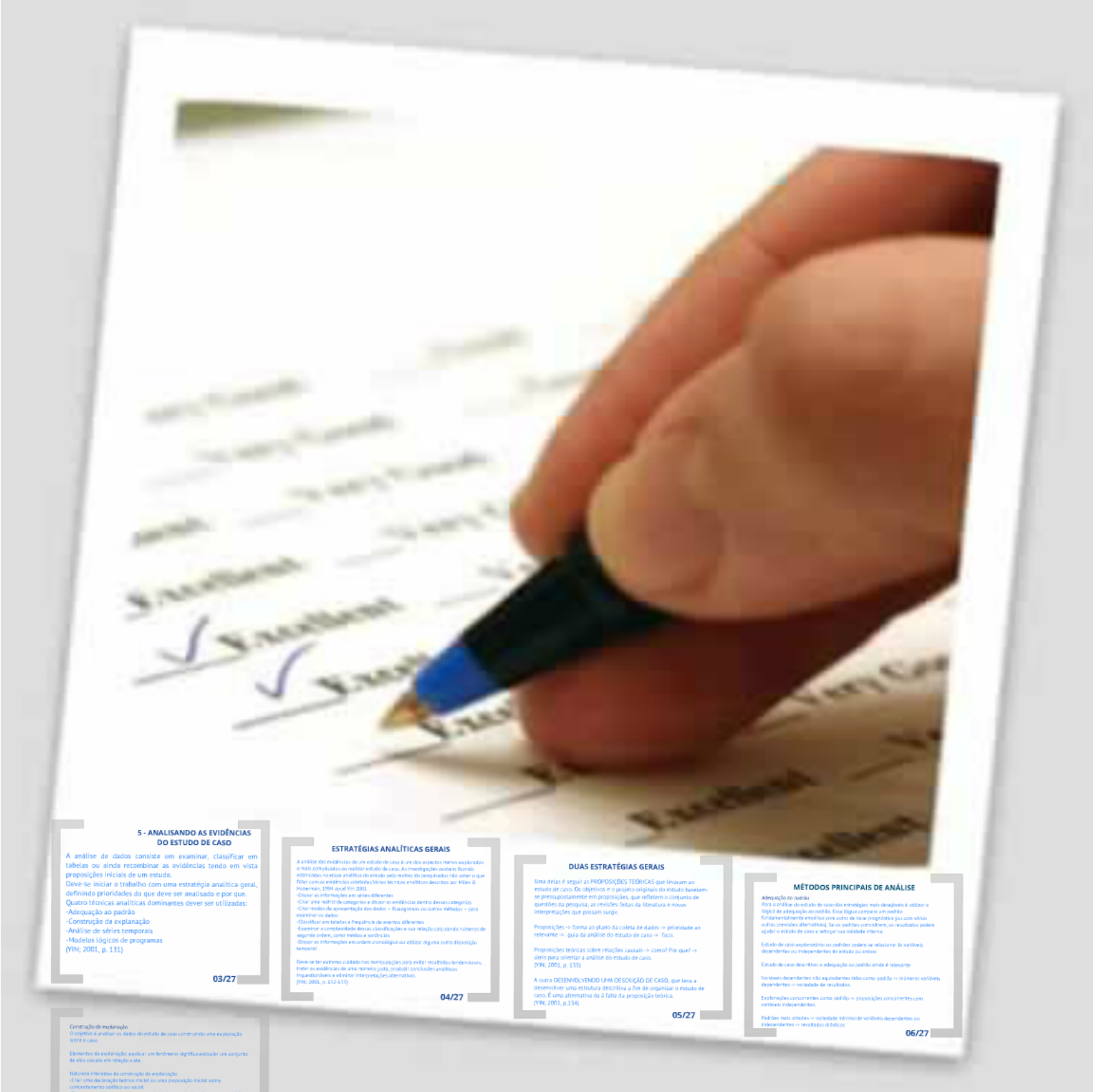
...tras, seminários e oficinas
...istória pelo Harvard
...partment of Brain and
...of Technology.

02/27

...ue seja a natureza da série de
...bjetivo mais importante de um
...so é examinar algumas questões
...o e por que sobre a relação dos
...longo do tempo e não apenas
...tendências que surgem com o
...amente" (YIN, 2001, p. 148)

...tal se identificar o(s) indicador (es)
...que serão tratados" (YIN, 2001, p.

11/27



5 - ANALISANDO AS EVIDÊNCIAS DO ESTUDO DE CASO

A análise de dados consiste em examinar, classificar em tabelas ou ainda recombina as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo. Deve-se iniciar o trabalho com uma estratégia analítica geral, definida prioridades do que deve ser analisado e por que. Quatro técnicas analíticas dominantes devem ser utilizadas:

- Adoção ao padrão
- Construção da explicação
- Análise de séries temporais
- Modelos lógicos de programas (YIN, 2001, p. 131)

03/27

ESTRATÉGIAS ANALÍTICAS GERAIS

A análise das evidências de um estudo de caso é um dos aspectos menos explorados em livros contendo análises de estudo de caso. As investigações acadêmicas buscam evidências e métodos analíticos de estudo de caso antes do lançamento de um livro. Para obter as evidências coletadas, vários métodos analíticos descritos por Miles & Huberman, 1984 e Yin (2001).
 -Obter as informações em vários diferentes.
 -Clair uma matriz de categorias e obter as evidências dentro dessas categorias.
 -Clair modos de emergência dos dados - "traçar regras ou outros métodos" - para examinar os dados.
 -Classificar em temas e agrupar os dados em séries diferentes.
 -Examinar a consistência dos dados e identificar as relações causais e a natureza dos dados.
 -Obter as informações em vários contextos ou obter alguma outra discussão teórica.
 Deve-se ter extremo cuidado nos métodos para evitar resultados tendenciosos, obter as evidências de uma maneira justa, produzir conclusões analíticas imparciais e evitar interpretações alternativas. (YIN, 2001, p. 132-133)

04/27

DUAS ESTRATÉGIAS GERAIS

Uma estratégia para as PROPOSIÇÕES TEÓRICAS que levam ao estudo de caso. De objetivos e o projeto original do estudo baseiam-se pressupostos em proposições, que refletem a conjuntura de questões da pesquisa, as revisões feitas da literatura e novas interpretações que possam surgir.

Proposições -> Formo ao plano da coleta de dados -> prioridade as relevantes -> guia da análise do estudo de caso -> fatos.

Proposições teóricas sobre relações causais -> como? Por que? -> itens para orientar a análise do estudo de caso. (YIN, 2001, p. 133)

A outra DESENVOLVENDO UMA DESCRIÇÃO DE CASO, que leva a desenvolver uma estrutura descritiva a fim de organizar o estudo de caso. É uma alternativa da falta da proposição teórica. (YIN, 2001, p.134)

05/27

MÉTODOS PRINCIPAIS DE ANÁLISE

Adequação do estudo
 Para a análise de estudo de caso das estratégias mais adequadas é obter a lógica de adequação ao estudo. Essa lógica começa a ser definida fundamentalmente em termos de "que perguntas já ou com várias outras perguntas alternativas. Se as perguntas obtidas em, os resultados podem apoiar o estudo de caso e atingir sua validade interna.

Estudo de caso explicativo -> métodos usados se relacionar as variáveis dependentes ou independentes do estudo ou ambas.

Estudo de caso descritivo -> adequação ao estudo ainda é relevante.

Variáveis dependentes são equívocas tal como padrão -> métodos variáveis dependentes -> validade de resultados.

Exemplos concretos como padrão -> proposições concorrentes com variáveis independentes.

Padrões mais simples -> validade técnica de variáveis dependentes ou independentes -> validade de dados.

06/27

Construção da explicação
 O objetivo é analisar os dados do estudo de caso construindo uma explicação sobre o caso.

Elementos da construção da explicação em termos significa estabelecer uma sequência de fatos causais em relação a ela.

Natureza iterativa da construção da explicação
 Claramente da construção da explicação misto ou uma proposição inicial sobre o fenômeno causal ou causal.

EXIGINDO UMA ANÁLISE

Quatro princípios fundamentam a análise de estudo de caso:

1. A análise deve deixar claro que ela evidências relevantes;
2. A análise deve abranger todas as perspectivas concorrentes;
3. A análise deve se dedicar aos aspectos do estudo de caso;
4. O pesquisador deve utilizar o conhecimento especializado no seu estudo de caso;

RESUMO DO CASO

O capítulo apresentou várias estratégias de estudo de caso:

- 1º) Podem-se reduzir as dificuldades de um pesquisador possuir uma estratégia de estudo de caso.
- 2º) Estabelecida uma Estratégia de Estudo de Caso, o pesquisador deve considerar as seguintes estratégias analíticas específicas:

Desse modo, quatro estratégias analíticas de estudo de caso são apresentadas. Essas estratégias são úteis para preparar o planejamento de um estudo de caso de alta qualidade.

Dados, três métodos de análise de estudo de caso incorporados, observados e representados por análise de estudo de caso.

5 - ANALISANDO AS EVIDÊNCIAS DO ESTUDO DE CASO

A análise de dados consiste em examinar, classificar em tabelas ou ainda recombinar as evidências tendo em vista proposições iniciais de um estudo.

Deve-se iniciar o trabalho com uma estratégia analítica geral, definindo prioridades do que deve ser analisado e por que.

Quatro técnicas analíticas dominantes devem ser utilizadas:

- Adequação ao padrão
- Construção da explanação
- Análise de séries temporais
- Modelos lógicos de programas

(YIN; 2001, p. 131)

ESTRATÉGIAS ANALÍTICAS GERAIS

A análise das evidências de um estudo de caso é um dos aspectos menos explorados e mais complicados ao realizar estudo de caso. As investigações acabam ficando estancadas na etapa analítica do estudo pelo motivo do pesquisados não saber o que fazer com as evidências coletadas. Várias técnicas analíticas descritas por Miles & Huberman, 1984 apud Yin 2001

- Dispor as informações em séries diferentes
- Criar uma matriz de categorias e dispor as evidências dentro dessas categorias
- Criar modos de apresentação dos dados – fluxogramas ou outros métodos – para examinar os dados
- Classificar em tabelas a frequência de eventos diferentes
- Examinar a complexidade dessas classificações e sua relação calculando números de segunda ordem, como médias e variâncias
- Dispor as informações em ordem cronológica ou utilizar alguma outra disposição temporal

Deve-se ter extremo cuidado nas manipulações para evitar resultados tendenciosos, tratar as evidências de uma maneira justa, produzir conclusões analíticas inquestionáveis e eliminar interpretações alternativas.

(YIN; 2001, p. 132-133)

DUAS ESTRATÉGIAS GERAIS

Uma delas é seguir as PROPOSIÇÕES TEÓRICAS que levaram ao estudo de caso. Os objetivos e o projeto originais do estudo baseiam-se pressupostamente em proposições, que refletem o conjunto de questões da pesquisa, as revisões feitas da literatura e novas interpretações que possam surgir.

Proposições -> forma ao plano da coleta de dados -> prioridade ao relevante -> guia da análise do estudo de caso -> foco.

Proposições teóricas sobre relações causais -> como? Por que? -> úteis para orientar a análise do estudo de caso.
(YIN; 2001, p. 133)

A outra DESENVOLVENDO UMA DESCRIÇÃO DE CASO, que leva a desenvolver uma estrutura descritiva a fim de organizar o estudo de caso. É uma alternativa da à falta da proposição teórica.
(YIN; 2001, p.134)

MÉTODOS PRINCIPAIS DE ANÁLISE

Adequação ao padrão

Para a análise do estudo de caso das estratégias mais desejáveis é utilizar a lógica de adequação ao padrão. Essa lógica compara um padrão fundamentalmente empírico com outro de base prognóstica (ou com várias outras previsões alternativas). Se os padrões coincidirem, os resultados podem ajudar o estudo de caso a reforçar sua validade interna.

Estudo de caso explanatório: os padrões podem se relacionar às variáveis dependentes ou independentes do estudo ou ambas

Estudo de caso descritivo: a adequação ao padrão ainda é relevante

Variáveis dependentes não equivalentes tidas como padrão -> inúmeras variáveis dependentes -> variedade de resultados.

Explicações concorrentes como padrão -> proposições concorrentes com variáveis independentes.

Padrões mais simples -> variedade mínima de variáveis dependentes ou independentes -> resultados drásticos

Construção da explicação

O objetivo é analisar os dados do estudo de caso construindo uma explicação sobre o caso.

Elementos da explicação: explicar um fenômeno significa estipular um conjunto de elos casuais em relação a ele.

Natureza interativa da construção da explicação

- Criar uma declaração teórica inicial ou uma proposição inicial sobre comportamento político ou social
- Comparar as descobertas de um caso inicial com a declaração ou a proposição
- Revisar a declaração ou a proposição
- Comparar outros detalhes do caso com a revisão
- Revisar novamente a declaração ou a proposição
- Comparar a revisão com os fatos do segundo, terceiro ou demais casos
- Repetir esse processo tantas vezes forem necessárias

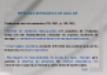
Problemas em potencial na construção da explicação

- ao desenvolver a análise do estudo de caso, cuidar para não se desviar do tópico de interesse.

MODELOS LÓGICOS DO PROGRAMA

É a combinação das técnicas de adequação ao padrão (encaadernamento complexo de eventos) e de análise de séries temporais (ao longo do tempo) (YIN, 2001, p. 148)

O ingrediente chave é a suposta existência de sequências repetidas de eventos na ordem causa-efeito, todas encaadernadas. (YIN, 2001, p. 148) - Ex. Intervenção em uma escola -> base: o programa da escola -> Objetivo reforma educacional -> Criação de Atividades

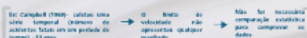


12/27

ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS SIMPLES

"Nas séries temporais pode haver uma única variável dependente ou independente [...], quando um número de dados pode ser relevante e outros podem-se utilizar até mesmo testes estatísticos para analisar dados". (YIN, 2001, p. 143)

- A lógica fundamental subjacente ao projeto de séries temporais é parecida entre uma tendência dos pontos de dados comparada com:
- Uma tendência teoricamente importante especificada antes do princípio da investigação, em contraste com;
- Alguma tendência corrente, também previamente determinada em contraste com;
- Qualquer tendência baseada em algum artefato ou ameaça à validade interna; (YIN, 2001, p. 143)



08/27

SÉRIES TEMPORAIS COMPLEXAS

"Os projetos que utilizam séries temporais podem ficar mais complexos quando se estabelece que tendência dentro de um determinado caso são mais complexos". (YIN, 2001, p. 144) Ex: Quando cada variável tem um padrão diferente com o tempo



A série temporal mais complexa possui problemas maiores com a coleta de dados, leva a uma tendência mais elaborada, mas torna a análise mais definitiva (YIN, 2001, p.147) Produz provas consistentes para uma proposição teórica iníciq;



09/27

"Qualquer que seja a natureza da série de tempo, o objetivo mais importante de um estudo de caso é examinar algumas questões do tipo como e por que sobre a relação dos eventos ao longo do tempo e não apenas observar as tendências que surgem com o tempo isoladamente" (YIN, 2001, p. 148)

"É fundamental se identificar o(s) indicador (es) específicos que serão tratados" (YIN, 2001, p. 148)

11/27

ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS SIMPLES

“Nas séries temporais pode haver uma única variável dependente ou independente [...], quando um número de dados pode ser relevante e viável, podem-se utilizar até mesmo testes estatísticos para analisar dados”. (YIN, 2001, p. 143)

“ A lógica fundamental subjacente ao projeto de séries temporais é paridade entre uma tendência dos pontos de dados comparada com:

- Uma tendência teoricamente importante especificada antes do princípio da investigação, em contraste com;
- Alguma tendência corrente, também previamente determinada em contraste com;
- Qualquer tendência baseada em algum artefato ou ameaça à validade interna; (YIN, 2001, p. 143)

Ex: Campbell (1969)- coletou uma série temporal (número de acidentes fatais em um período de tempo) - 10 anos



O limite de velocidade não apresentou qualquer resultado.



Não foi necessária comparação estatística para comprovar os dados

- Uma tendência teoricamente importante especificada antes do princípio da investigação, em contraste com;
- Alguma tendência corrente, também previamente determinada em contraste com;
- Qualquer tendência baseada em algum artefato ou ameaça à validade interna; (YIN, 2001, p. 143)

Ex: Campbell (1969)- coletou uma série temporal (número de acidentes fatais em um período de tempo) - 10 anos



O limite de velocidade não apresentou qualquer resultado.



Não foi necessária comparação estatística para comprovar os dados

08/27

SÉRIES TEMPORAIS COMPLEXAS

“Os projetos que utilizam séries temporais podem ficar mais complexos quando se estabelece que tendência dentro de um determinado caso são mas complexos”. (YIN, 2001, p. 144)

Ex: Quando cada variável tem um padrão diferente com o tempo

Ex: Friesema e seus colegas (1979), estudaram mudanças em quatro comunidades atingidas por catástrofes naturais.



coletaram dados de indicadores e sociais

números de Séries para vários econômicos



Resultado: a castástrofe tinha efeitos a curto prazo e poucos efeitos a longo prazo

A série temporal mais complexa possuiu problemas maiores com a coleta de dados, leva a uma tendência mais elaborada, mas torna a análise mais definitiva (YIN, 2001, p. 147) Produz provas consistentes para uma preposição teórica inicial;

Cronologia - técnica utilizada onde a sequência cronológica, permite que o pesquisador pesquise eventos ao longo do tempo, conhecendo os pontos fortes destes estudos (YIN, 2001, p. 147)

“O objetivo do ponto de vista analítico, é comparar essa cronologia com aquela prevista por alguma teoria explanatória” (YIN, 2001, p. 147)

Condições referentes à teoria explanatória (YIN, 2001, p. 148):

- Alguns eventos devem sempre acontecer antes dos outros, impossibilitando a concepção de uma sequência reversa;
- Alguns eventos sempre devem acontecer depois dos outros, em uma base de cronologia;
- Alguns eventos só podem seguir outros eventos após uma passagem predeterminada de tempo;
- Certos períodos de tempo em um estudo de caso podem ser marcados por ciclos de eventos que diferem substancialmente daqueles outros períodos de tempo.

10/27

09/27

SERIES TEMPORAIS COMPLEXAS

“Os projetos que utilizam séries temporais podem ficar mais complexos quando se estabelece que tendência dentro de um determinado caso são mas complexos”. (YIN, 2001, p. 144)

Ex: Quando cada variável tem um padrão diferente com o tempo

Ex: Friesema e seus colegas (1979), estudaram mudanças em quatro comunidades atingidas por catástrofes naturais.



coletaram dados indicadores e sociais de Séries Temporais para vários indicadores econômicos e sociais



Resultado: a castástrofe tinha efeitos a curto prazo e poucos efeitos a longo prazo

A série temporal mais complexa possuiu problemas maiores com a coleta de dados, leva a uma tendência mais elaborada, mas torna a análise mais definitiva (YIN, 2001, p. 147) Produz provas consistentes para uma preposição teórica inicial;

Cronologia – técnica utilizada onde a sequência cronológica, permite que o pesquisador pesquise eventos ao longo do tempo, conhecendo os pontos fortes destes estudos (YIN, 2001, p. 147)

“O objetivo do ponto de vista analítico, é comparar essa cronologia com aquele prevista por alguma teoria explanatória” (YIN, 2001, p. 147)

Condições referentes à teoria explanatória (YIN, 2001, p. 148):
- Alguns eventos devem sempre acontecer antes dos outros, impossibilitando a concepção de uma sequência reversa.

Cronologia – técnica utilizada onde a sequência cronológica, permite que o pesquisador pesquise eventos ao longo do tempo, conhecendo os pontos fortes destes estudos (YIN, 2001, p. 147)

“O objetivo do ponto de vista analítico, é comparar essa cronologia com aquela prevista por alguma teoria explanatória” (YIN, 2001, p. 147)

Condições referentes à teoria explanatória (YIN, 2001, p. 148):

- Alguns **eventos** devem **sempre** acontecer **antes** dos outros, impossibilitando a concepção de uma sequência reversa;
- Alguns **eventos** sempre **devem** acontecer **depois** dos outros, em uma base de contingência;
- Alguns **eventos** só podem **seguir** outros eventos após uma passagem predeterminada de tempo;
- Certos períodos de tempo em um estudo de caso podem ser marcados por **classes de eventos** que **diferem** substancialmente daqueles outros **períodos de tempo**.

10/27

objetivo do ponto de vista analítico, é comparar essa cronologia
aquele prevista por alguma teoria explanatória” (YIN, 2001, p. 147)

Condições referentes à teoria explanatória (YIN, 2001, p. 148):

- Alguns **eventos** devem **sempre** acontecer **antes** dos outros, impossibilitando a concepção de uma sequência reversa;
- Alguns **eventos** sempre **devem** acontecer **depois** dos outros, em uma base de contingência;
- Alguns **eventos** só podem **seguir** outros eventos após uma passagem predeterminada de tempo;
- Certos períodos de tempo em um estudo de caso podem ser marcados por **classes de eventos** que **diferem** substancialmente daqueles outros **períodos de tempo**.

“Qualquer que seja a natureza da série de tempo, o objetivo mais importante de um estudo de caso é examinar algumas questões do tipo como e por que sobre a relação dos eventos ao longo do tempo e não apenas observar as tendências que surgem com o tempo isoladamente” (YIN, 2001, p. 148)

“É fundamental se identificar o(s) indicador (es) específicos que serão tratados” (YIN, 2001, p. 148)

MODELOS LÓGICOS DO PROGRAMA

É a combinação das técnicas de adequação ao padrão (encadeamento complexo de eventos) e de análise de séries temporais (ao longo do tempo) (YIN, 2001, p. 148)

“O ingrediente chave é a suposta existência de sequências repetidas de eventos na ordem **causa- efeito**, todas encadeadas. (YIN, 2001, p. 148) - **Ex. intervenção em uma escola-->base: o programa da escola - --> Objetivo reforma educacional--> Criação de Atividades**

MÉTODOS SECUDÁRIOS DE ANÁLISE

Dividem-se em três métodos (YIN, 2001, p. 150-154):

- **Análise de unidades incorporadas** (ex: conjunto de respostas dadas em um levantamento, indicador de arquivo, resultado de serviço)--> unidade de análise dentro de um caso mais amplo
- **Observações repetidas** (unidade diferente das análises das séries temporais, ex: locais repetidos)
- **Abordagem de levantamento de dados de Caso - técnica para quando o objetivo da pesquisa for análise secundária.** Ex: Determinar o que diz a literatura sobre determinado tópico.

13/27

MÉTODOS SECUDÁRIOS DE ANÁLISE

Dividem-se em três métodos (YIN, 2001, p. 150-154):

- **Análise de unidades incorporadas** (ex: conjunto de respostas dadas em um levantamento, indicador de arquivo, resultado de serviço) --> **unidade de análise dentro de um caso mais amplo**
- **Observações repetidas** (unidade diferente das análises das séries temporais, ex: **locais repetidos**)
- **Abordagem de levantamento de dados de Caso - técnica** para quando o **objetivo da pesquisa for análise secundária**. Ex: Determinar o que diz a literatura sobre determinado tópico.

EXIGINDO UMA ANÁLISE DE ALTA QUALIDADE

Quatro princípios fundamentam a boa Ciência Social:

1. A análise deve deixar claro que ela se baseou em todas as evidências relevantes;
2. A análise deve abranger todas as principais interpretações concorrentes;
3. Análise deve se dedicar aos aspectos mais significativos do seu estudo de caso;
4. O pesquisador deve utilizar o conhecimento prévio de especialista no seu estudo de caso;

RESUMO DO CAPÍTULO

O capítulo apresentou várias estratégias importantes para análise do estudo de caso:

- 1º) Podem-se reduzir as dificuldades analíticas potenciais se o pesquisador possuir uma estratégia geral para analisar os dados;
- 2º) Estabelecida uma Estratégia Geral, podem ser utilizadas várias Estratégias Analíticas Específicas;

"Dessas, quatro estratégias (adequação ao padrão, construção da explanação, análise de séries temporais e modelos lógicos de programas) constituem métodos efetivos de preparar o fundamento para a realização de estudos de caso de alta qualidade."

Outras três estratégias (análise de unidades incorporadas, observações repetidas e levantamentos de caso) representam maneiras inconclusas de se realizar análise de estudo de caso." (YIN, 2001, p.156)

COMPONDO O RELATÓRIO DE UM ESTUDO DE CASO

A exposição de um estudo de caso pode ser tanto escrita quanto oral, no entanto, etapas semelhantes devem ser obedecidas, são elas:

- a) identificar o público almejado para relatório;
- b) desenvolver uma estrutura de composição;
- c) pedir para as pessoas informadas revisarem o estudo de caso do qual foram objeto de estudo;

O PÚBLICO PARA UM ESTUDO DE CASO

Relações de Públicos Possíveis

- a) colegas da mesma área;
- b) organizadores políticos, profissionais em geral e também os profissionais que não se especializaram na metodologia de estudo de caso;
- c) grupos especiais, como banca de tese ou de dissertação de um estudante;
- d) a instituição financiadora da pesquisa;

Comunicando-se com os estudos de caso

" (...) os estudos de caso podem transmitir informações baseadas na pesquisa sobre um determinado fenômeno a uma gama de pessoas que não possuem conhecimento sobre eles". (YIN, 2001, p.163)

O PÚBLICO PARA UM ESTUDO DE CASO

Relações de Públicos Possíveis

- a) colegas da mesma área;
- b) organizadores políticos, profissionais em geral e também os profissionais que não se especializaram na metodologia de estudo de caso;
- c) grupos especiais, como banca de tese ou de dissertação de um estudante;
- d) a instituição financiadora da pesquisa;

Comunicando-se com os estudos de caso

" (...) os estudos de caso podem transmitir informações baseadas na pesquisa sobre um determinado fenômeno a uma gama de pessoas que não possuem conhecimento sobre eles". (YIN, 2001, p.163)

ORIENTANDO O RELATÓRIO DO ESTUDO DE CASO ÀS NECESSIDADES DE UM PÚBLICO ESPECÍFICO

" Embora os procedimentos e a metodologia de pesquisa devam ter tido como base outras diretrizes , [...], o relatório em si deve refletir as ênfases, os detalhes, o modelo de composição e até mesmo a extensão conveniente às necessidades do suposto público. Você deve coletar formalmente as informações sobre o que o público necessita e seus tipos preferidos de comunicação." (MORRIS, FITZGIBBON, & FREEMAN, 1987, p.13) apud (YIN, 2001, p. 164)

"(...) chamando a atenção dos estudantes que estão elaborando suas dissertações e teses de mestrado e doutorado para o fato de que a banca examinadora poderá ser seu único público. " (YIN, 2001, p. 164)

Variedade de estruturas de um estudo de caso

“Relatórios” escritos em comparação a não-escritos

“Uma tarefa deliberada do pesquisador deve ser a seleção da maneira mais eficaz e pertinente para **apresentar** qualquer “relatório” determinado. A escolha influenciará reciprocamente a tarefa de **identificar o público** para o estudo de caso” (YIN, 2001; p.165).

Um “relatório” de estudo de caso pode ser expresso de três formas principais:
escrita, oral ou pictórica.

O produto **escrito** tem como vantagem [...] ser capaz de “transmitir e comunicar informações **mais precisas** [...] já que a maioria dos estudos de caso trata de conceitos abstratos – [...] que não podem ser prontamente convertidos em imagens. [...] Embora as **fotografias** tenham melhorado a comunicação das informações do estudo de caso, elas não substituíram a necessidade de haver outros tipos de evidências, que, por sua vez, deram mais **credibilidade** às descobertas e às conclusões” (YIN, 2001; p.165).

“Também apresenta a vantagem de ser **familiar**, tanto para o autor quanto para o leitor. [...] Estamos conscientes dos problemas gerais de expor – de uma maneira **não tendenciosa, mas compacta** – [...], não tão bem compreendidas em outras formas de comunicação [...] em que o processo de **edição** foi permeado por alguma concepção prévia que permaneceu **desconhecida**. [...]

Se deve buscar **formas inovadoras de apresentação**” (YIN, 2001; p.166), de modo a torná-la mais atraente e menos extensa, para um armazenamento eficiente das informações no próprio estudo de caso.

Um “relatório” de estudo de caso pode ser expresso de três formas principais: escrita, oral ou pictórica.

O produto **escrito** tem como vantagem [...] ser capaz de “transmitir e comunicar informações **mais precisas** [...] já que a maioria dos estudos de caso trata de conceitos abstratos – [...] que não podem ser prontamente convertidos em imagens. [...] Embora as **fotografias** tenham melhorado a comunicação das informações do estudo de caso, elas não substituíram a necessidade de haver outros tipos de evidências, que, por sua vez, deram mais **credibilidade** às descobertas e às conclusões” (YIN, 2001; p.165).

“Também apresenta a vantagem de ser **familiar**, tanto para o autor quanto para o leitor. [...] Estamos conscientes dos problemas gerais de expor – de uma maneira **não tendenciosa, mas compacta** – [...], não tão bem compreendidas em outras formas de comunicação [...] em que o processo de **edição** foi permeado por alguma concepção prévia que permaneceu **desconhecida**. [...]

Se deve buscar **formas inovadoras de apresentação**” (YIN, 2001; p.166), de modo a torná-la mais atraente e menos extensa, para um armazenamento eficiente das informações no próprio estudo de caso.

Tipos de relatórios escritos

1. **Relatório de caso único:** “utiliza-se **uma narrativa** simples para descrever e analisar o caso. As informações [...] podem ser **realçadas** com tabelas, gráficos ou imagens. [...] Podem aparecer sob a forma de **livro**”.
(YIN, 2001; p.166)
2. **Relatório de casos múltiplos:** “deverá conter **várias narrativas**, geralmente apresentadas em [...] seções **separadas**, sobre cada um dos casos individualmente. Também constará [...] uma seção que apresente a análise de **casos cruzados**. [...] Pode ser igualmente dividida entre vários **autores diferentes**”.
(YIN, 2001; p.167)
3. **Formato pergunta-resposta:** “trata tanto de um estudo de caso único quanto de casos múltiplos, mas que **não apresenta a narrativa tradicional** em sua estrutura. Em vez disso, a elaboração para cada caso segue uma série de perguntas e respostas, baseada nas **perguntas e respostas constantes no banco de dados** para o estudo de caso. Para fins de exposição o conteúdo do **banco é resumido e editado** para facilitar sua leitura” (YIN, 2001; p. 168).
Cada caso pode apresentar um **resumo introdutório**, de estilo livre.
4. **Relatório inteiro:** aplica-se apenas a estudos de **casos múltiplos** em que “não pode haver capítulos [...] separados destinados a casos individuais” (YIN, 2001; p. 169) - que servem somente como base de sustentação da análise pretendida. Cada uma das seções consiste em uma questão distinta de **análise cruzada**, e informações sobre os casos individuais podem ser apresentadas resumidamente em pequenas notas informativas – não precisando constar no manuscrito final. As lições aprendidas com cada um dos casos aparecem sintetizadas, sendo apresentados somente exemplos pertinentes **EXCLUSIVAMENTE** à análise cruzada.

“Se [...] for utilizado para estudos de **casos múltiplos**, as vantagens serão potencialmente grandes: o leitor só precisa examinar as respostas dadas [...] às mesmas perguntas dentro de cada estudo de caso para começar a fazer **comparações cruzadas** [...] para interesses específicos [...]”.

Cada resposta pode conter todas as evidências relevantes e pode até mesmo ser **realçada** com o uso de tabelas” .
(YIN, 2001; p. 168)

“É necessário se identificar o tipo específico de **constituição** de cada caso [...] durante o **projeto** do estudo de caso. A escolha inicial pode **ser alterada**, pois sempre podem surgir condições adversas, e um tipo diferente de constituição pode se mostrar mais relevante do que aquele originalmente selecionado. No entanto, a escolha feita com antecedência facilitará tanto o planejamento quanto a condução do estudo de caso, alertando o(s) pesquisador(es) do estudo da provável natureza do formato final e de suas exigências”.
(YIN, 2001, p. 169-171)
21/27

“Se [...] for utilizado para estudos de **casos múltiplos**, as vantagens serão potencialmente grandes: o leitor só precisa examinar as respostas dadas [...] às mesmas perguntas dentro de cada estudo de caso para começar a fazer **comparações cruzadas** [...] para **interesses específicos** [...].

Cada resposta pode conter todas as evidências relevantes e pode até mesmo ser **realçada** com o uso de tabelas” .

(YIN, 2001; p. 168)

Tipos de relatórios escritos

1. **Relatório de caso único:** “utiliza-se uma narrativa simples para descrever e analisar o caso. As informações [...] podem ser realçadas com tabelas, gráficos ou imagens. [...] Podem aparecer sob a forma de livro”.
(YIN, 2001; p.166)
2. **Relatório de casos múltiplos:** “deverá conter várias narrativas, geralmente apresentadas em [...] seções separadas, sobre cada um dos casos individualmente. Também constará [...] uma seção que apresente a análise de casos cruzados. [...] Pode ser igualmente dividida entre vários autores diferentes”.
(YIN, 2001; p.167)
3. **Formato pergunta-resposta:** “trata tanto de um estudo de caso único quanto de casos múltiplos, mas que não apresenta a narrativa tradicional em sua estrutura. Em vez disso, a elaboração para cada caso segue uma série de perguntas e respostas, baseada nas perguntas e respostas constantes no banco de dados para o estudo de caso. Para fins de exposição o conteúdo do banco é resumido e editado para facilitar sua leitura” (YIN, 2001; p. 168).
Cada caso pode apresentar um resumo introdutório, de estilo livre.

“Se [...] for utilizado para estudos de casos múltiplos, as vantagens serão potencialmente grandes: o leitor só precisa examinar as respostas dadas [...] às mesmas perguntas dentro de cada estudo de caso para começar a fazer comparações cruzadas [...] para interesses específicos [...]”.
Cada resposta pode conter todas as evidências relevantes e pode até mesmo ser realçada com o uso de tabelas”.
(YIN, 2001; p. 168)
4. **Relatório inteiro:** aplica-se apenas a estudos de casos múltiplos em que “não pode haver capítulos [...] separados destinados a casos individuais” (YIN, 2001; p. 169) - que servem somente como base de sustentação da análise pretendida. Cada uma das seções consiste em uma questão distinta de análise cruzada, e informações sobre os casos individuais podem ser apresentadas resumidamente em pequenas notas informativas – não precisando constar no manuscrito final. As lições aprendidas com cada um dos casos aparecem sintetizadas, sendo apresentados somente exemplos pertinentes EXCLUSIVAMENTE à análise cruzada.

“É necessário se identificar o tipo específico de constituição de cada caso [...] durante o projeto do estudo de caso. A escolha inicial pode ser alterada, pois sempre podem surgir condições adversas, e um tipo diferente de constituição pode se mostrar mais relevante do que aquele originalmente selecionado. No entanto, a escolha feita com antecedência facilitará tanto o planejamento quanto a condução do estudo de caso, alertando o(s) pesquisador(es) do estudo da provável natureza do formato final e de suas exigências”.
(YIN, 2001, p. 169-170)

es EXCLUSIVAMENTE

“É necessário se identificar o tipo específico de **constituição** de cada caso [...] durante o **projeto** do estudo de caso. A escolha inicial **pode ser alterada**, pois sempre podem surgir condições adversas, e um tipo diferente de constituição pode se mostrar mais relevante do que aquele originalmente selecionado. No entanto, a escolha feita com antecedência facilitará tanto o planejamento quanto a condução do estudo de caso, alertando o(s) pesquisador(es) do estudo da provável natureza do formato final e de suas exigências”.

(YIN, 2001; p. 169-170)

21/27

Estruturas Ilustrativas para a Constituição dos Estudos de Caso

O autor sugere seis estruturas ilustrativas, que podem ser utilizadas com qualquer um dos tipos de estudo de caso (único ou múltiplo):

1. Estruturas Analíticas Lineares:

“abordagem padrão ao elaborar um relatório de pesquisas. A *sequencia* [...] inclui o tema ou problema que está sendo estudado, uma revisão de literatura [...], os métodos utilizados, as descobertas feitas a partir dos dados coletados e analisados e as conclusões e implicações feitas a partir das descobertas. [...] Provavelmente é a mais vantajosa quando [...] uma banca de mestrado ou doutorado constituem o público principal para o estudo de caso” (YIN, 2001; p.171).

2. Estruturas Comparativas: repete o estudo de caso várias vezes, de uma maneira claramente comparativa – das descrições ou explicações alternativas do mesmo. Objetiva, numa explicação, “mostrar até que ponto os fatos adaptam-se a cada modelo”, ilustrando, assim, “as técnicas de adequação ao padrão em atividade”; já numa descrição, a repetição surge “para compreender como o caso pode ser mais bem caracterizado”, a partir de diferentes pontos de vista ou modelos descritivos (YIN, 2001; p.172).

3. Estruturas Cronológicas: usadas quando os estudos de caso tratam de eventos ao longo do tempo. “Aqui, a sequência de capítulos [...] deve obedecer às fases iniciais, intermediárias e finais da história de um caso. [...] Deve ser evitada [...] uma atenção desproporcional aos eventos iniciais e uma atenção insuficiente aos eventos posteriores. Habitualmente, o pesquisador [...] reservará tempo insuficiente para escrever sobre o status atual do caso. Para evitar essa situação, uma recomendação [...] é fazer uma minuta ao contrário do estudo de caso” (YIN, 2001; p.172).

| Tipo de estrutura | Propósito do estudo de caso (caso único ou casos múltiplos) | | |
|-------------------------|--|------------|--------------|
| | Explanatório | Descritivo | Exploratório |
| 1. Analítica linear | X | X | X |
| 2. Comparativa | X | X | X |
| 3. Cronológica | X | X | X |
| 4. Construção da teoria | X | | X |
| 5. De “incerteza” | X | | |
| 6. Não-sequencial | | X | |

(YIN, 2001; p. 171)

4. Estruturas de Construção da Teoria: “a sequência dos capítulos [...] seguirá alguma lógica da construção da teoria. [...] Cada capítulo [...] deve desenredar uma nova parte do argumento teórico que está sendo feito. Se estiver bem-estruturado, a sequência inteira produz uma afirmação convincente que será certamente impressionante” (YIN, 2001; p.173).

5. Estruturas de “Incerteza”: “inverte a abordagem analítica. [...] O resultado “direto” de um estudo de caso é [...] apresentado no capítulo [...] inicial. O restante do estudo de caso – e suas partes mais incertas – dedica-se, então, ao desenvolvimento de uma explicação a este resultado, com explicações alternativas discutidas nos capítulos [...] subsequentes” (YIN, 2001; p. 173).

6. Estruturas Não-sequenciais: a ordem dos capítulos não possui uma importância especial. “Poder-se-ia trocar a ordem dos capítulos do livro e não alteraria seu valor descritivo. [...] O pesquisador precisa prestar atenção à [...] **completude**. [...] A relação total de dados importa. Se não forem abordados determinados **tópicos-chave** na pesquisa, a descrição pode ficar incompleta” (YIN, 2001; p.173).

| <i>Tipo de estrutura</i> | <i>Propósito do estudo de caso (caso único ou casos múltiplos)</i> | | |
|--------------------------|--|-------------------|---------------------|
| | <i>Explanatório</i> | <i>Descritivo</i> | <i>Exploratório</i> |
| 1. Analítica linear | X | X | X |
| 2. Comparativa | X | X | X |
| 3. Cronológica | X | X | X |
| 4. Construção da teoria | X | | X |
| 5. De "incerteza" | X | | |
| 6. Não-seqüencial | | X | |

(YIN, 2001; p. 171)

1. Estruturas Analíticas Lineares:

“abordagem **padrão** ao elaborar um relatório de pesquisas. A **sequencia** [...] inclui o tema ou problema que está sendo estudado, uma revisão de literatura [...], os métodos utilizados, as descobertas feitas a partir dos dados coletados e analisados e as conclusões e implicações feitas a partir das descobertas. [...] Provavelmente **é a mais vantajosa** quando [...] uma banca de mestrado ou doutorado constituem o público principal para o estudo de caso” (YIN, 2001; p.171).

1. An

2. Co

3. Cro

4. Co

5. De

6. Nã

e implicações feitas a partir das descobertas.

[...] Provavelmente **é a mais vantajosa** quando [...] uma banca de mestrado ou doutorado constituem o publico principal para o estudo de caso” (YIN, 2001; p.171).

| | |
|-------------------------|---|
| 3. Cronológica | X |
| 4. Construção da teoria | X |
| 5. De “incerteza” | X |
| 6. Não-seqüencial | |

2. Estruturas Comparativas: repete o estudo de caso varias vezes, de uma maneira claramente comparativa – das descrições ou explicações alternativas do mesmo. Objetiva, numa explanação, “mostrar até que ponto os fatos adaptam-se a cada modelo”, ilustrando, assim, “as técnicas de adequação ao padrão em atividade”; já numa descrição, a repetição surge “para compreender como o caso pode ser mais bem caracterizado”, a partir de diferentes pontos de vista ou modelos descritivos (YIN, 2001; p.172).

3. Estruturas Cronológicas: usadas quando os estudos de caso tratam de eventos ao longo do tempo. “Aqui, a sequencia de capítulos [...] deve obedecer às fases iniciais, intermediarias e finais da historia de um caso. [...] Deve ser evitada [...] uma atenção desproporcional aos eventos iniciais e atenção insuficiente aos eventos posteriores. Habitualmente, o

alternativas do mesmo. Objetiva, numa explanação, “mostrar até que ponto os fatos adaptam-se a cada modelo”, ilustrando, assim, “as técnicas de adequação ao padrão em atividade”; já numa descrição, a repetição surge “para compreender como o caso pode ser mais bem caracterizado”, a partir de diferentes pontos de vista ou modelos descritivos (YIN, 2001; p.172).

3. Estruturas Cronológicas: usadas quando os estudos de caso tratam de eventos ao longo do tempo. “Aqui, a sequencia de capítulos [...] deve obedecer às fases iniciais, intermediarias e finais da historia de um caso. [...] Deve ser evitada [...] uma atenção desproporcional aos eventos iniciais e uma atenção insuficiente aos eventos posteriores. Habitualmente, o pesquisador [...] reservará tempo insuficiente para escrever sobre o status atual do caso. Para evitar essa situação, uma recomendação [...] é fazer uma minuta ao contrario do estudo de caso” (YIN, 2001; p.172).

4. Estruturas de Construção da

Teoria: “a sequencia dos capítulos [...] seguirá alguma logica da construção da teoria. [...] Cada capítulo [...] deve desenredar uma nova parte do argumento teórico que está sendo feito. Se estiver bem-estruturado, a sequencia inteira produz uma afirmação convincente que será certamente impressionante” (YIN, 2001; p.173).

| | |
|---|---|
| | x |
| x | |

(YIN, 2001; p. 171)

estruturado, a sequencia inteira produz uma afirmação convincente que será certamente impressionante” (YIN, 2001; p.173).

5. Estruturas de “Incerteza”: “inverte a abordagem analítica. [...] O resultado “direto” de um estudo de caso é [...] apresentado no capítulo [...] inicial. O restante do estudo de caso – e suas partes mais incertas – dedica-se, então, ao desenvolvimento de uma explanação a este resultado, com explanações alternativas discutidas nos capítulos [...] subsequentes” (YIN, 2001; p. 173).

6. Estruturas Não-sequenciais: a ordem dos capítulos não possui uma importância em especial. “Poder-se-ia trocar a ordem dos capítulos do livro e não alteraria seu valor

explicação a este resultado, com explicações alternativas discutidas nos capítulos [...] subsequentes” (YIN, 2001; p. 173)

6. Estruturas Não-sequenciais: a ordem dos capítulos não possui uma importância em especial. “Poder-se-ia trocar a ordem dos capítulos do livro e não alteraria seu valor descritivo. [...] O pesquisador precisa prestar atenção à [...] **completude**. [...] A relação total de dados importa. Se não forem abordados determinados **tópicos-chave** na pesquisa, a descrição pode ficar incompleta” (YIN, 2001; p.173).

22/27

Procedimentos ao fazer um relatório de estudo de caso

Se “deve possuir um conjunto bem-delimitado de **procedimentos** para analisar os dados obtidos nas ciências sociais e para elaborar o relatório” (YIN, 2001; p.174). O autor chama atenção às armadilhas advindas da utilização de processadores de texto, que nem sempre economizam tempo. “**Escrever significa reescrever** [...]. Quanto mais se reescrever, especialmente em resposta aos comentários dos outros, melhor o relatório ficará” (YIN, 2001; p.174).

Três procedimentos constituem características específicas dos estudos de caso, segundo o autor:

Quando e como iniciar a elaboração

“Começar a redigir o relatório logo no **início** do processo analítico. [...] Desde o início da investigação é possível se fazer a minuta de certas seções do relatório, e ela deve prosseguir mesmo antes de a coleta e de a análise dos dados terem sido concluídas” (YIN, 2001; p.175).

Seções apontadas pelo autor: **Bibliografia** (durante a revisão da literatura existente); **Metodologia** (durante o projeto do estudo de caso); e a seção que trata dos **dados descritivos** sobre os casos que estão sendo estudados (informações qualitativas e quantitativas), estando já determinada a **composição** a ser utilizada e o tipo de **estrutura** a ser adotado.

“Essas seções podem requerer uma documentação substancial extra, e a melhor hora para reuni-la é nesse estágio de pesquisa” (YIN, 2001; p.176).



A IDENTIDADE DOS CASOS: REAL OU ANÔNIMA?

"Observe que a questão do anonimato pode surgir em dois níveis: ou em relação ao caso inteiro (ou casos inteiros) ou em relação a um nome em particular dentro do caso (ou dos casos)." (YIN, 2001, p. 176)

1. O estudo de caso deve ser realizado em um contexto de pesquisa que permita a obtenção de dados relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso significa que o pesquisador deve ter acesso a fontes de dados que sejam capazes de fornecer informações relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, observações, documentos, etc.

2. O estudo de caso deve ser realizado em um contexto de pesquisa que permita a obtenção de dados relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso significa que o pesquisador deve ter acesso a fontes de dados que sejam capazes de fornecer informações relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, observações, documentos, etc.

24/27

A revisão da minuta do estudo de caso: um procedimento de validação

"O procedimento que se deve adotar é fazer com que a minuta do relatório seja revisada, não apenas pelos colegas do pesquisador (como seria feito em qualquer ambiente acadêmico), mas também pelos participantes e informantes do caso." (YIN, 2001, p. 177 e 178)

1. O estudo de caso deve ser realizado em um contexto de pesquisa que permita a obtenção de dados relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso significa que o pesquisador deve ter acesso a fontes de dados que sejam capazes de fornecer informações relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, observações, documentos, etc.

2. O estudo de caso deve ser realizado em um contexto de pesquisa que permita a obtenção de dados relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso significa que o pesquisador deve ter acesso a fontes de dados que sejam capazes de fornecer informações relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, observações, documentos, etc.

25/27

3. O estudo de caso deve ser realizado em um contexto de pesquisa que permita a obtenção de dados relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso significa que o pesquisador deve ter acesso a fontes de dados que sejam capazes de fornecer informações relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, observações, documentos, etc.

4. O estudo de caso deve ser realizado em um contexto de pesquisa que permita a obtenção de dados relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso significa que o pesquisador deve ter acesso a fontes de dados que sejam capazes de fornecer informações relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, observações, documentos, etc.

26/27

5. O estudo de caso deve ser realizado em um contexto de pesquisa que permita a obtenção de dados relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso significa que o pesquisador deve ter acesso a fontes de dados que sejam capazes de fornecer informações relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, observações, documentos, etc.

6. O estudo de caso deve ser realizado em um contexto de pesquisa que permita a obtenção de dados relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso significa que o pesquisador deve ter acesso a fontes de dados que sejam capazes de fornecer informações relevantes para a compreensão do fenômeno em estudo. Isso pode ser feito por meio de entrevistas, observações, documentos, etc.

27/27

O estudo de caso deve ser elaborado de uma maneira atraente

"Uma última característica global do estudo de caso tem a ver com a elaboração do relatório de estudo, independentemente da modalidade utilizada (relatório escrito, apresentação oral ou outra forma), o relatório deve ser atraente." (YIN, 2001, p. 184)

"A produção de um texto assim exige talento e experiência. Quanto maior a frequência que uma pessoa vem escrevendo para o mesmo público, maior será a probabilidade de que a comunicação seja efetiva." (YIN, 2001, p. 185)

- Engajamento
- Intigação
- Sedação

27/27

A IDENTIDADE DOS CASOS: REAL OU ANÔNIMA?

"Observe que a questão do anonimato pode surgir em dois níveis: ou em relação ao caso inteiro (ou casos inteiros) ou em relação a um nome em particular dentro do caso (ou dos casos)." (YIN, 2001. p. 176)

"A opção mais desejável é revelar as identidades tanto do caso quanto dos indivíduos. A divulgação dos nomes produz dois resultados úteis." (YIN, 2001. p. 176)

1- O leitor pode recordar de qualquer outra informação anterior da qual pode ter tomado conhecimento sobre o mesmo caso – de pesquisas anteriores ou de outras fontes – ao ler ou interpretar o relatório do caso. (YIN, 2001. p.176)

2- Pode-se revisar o caso inteiro com muita facilidade, pois é possível se verificar, se necessário, notas de rodapé e citações e podem-se fazer críticas adequadas ao caso já publicado. (YIN, 2001. p.176)

"Nessas ocasiões em que o anonimato pode parecer justificável, não obstante, há ainda outros elementos a serem conciliados." (YIN, 2001. p.177)

1- Primeiro, você deve determinar se apenas o anonimato das pessoas será ou não suficiente, permitindo que o caso em si seja identificado adequadamente. (YIN, 2001. p.177)

2- Segunda escolha seria dar nome aos indivíduos, mas evitar atribuir qualquer ponto de vista ou comentário particular a uma única pessoa em especial, novamente permitindo que o caso em si seja adequadamente identificado. (YIN, 2001. p.177) Proteger o intimidade de determinada pessoa.

3- Terceira escolha seria evitar elaborar qualquer relatório de caso único e compor somente análises cruzadas. (YIN, 2001. p.177)

"A opção mais desejável é revelar as identidades tanto do caso quanto dos indivíduos. A divulgação dos nomes produz dois resultados úteis." (YIN, 2001. p. 176)

1- O leitor pode recordar de qualquer outra informação anterior da qual pode ter tomado conhecimento sobre o mesmo caso – de pesquisas anteriores ou de outras fontes – ao ler ou interpretar o relatório do caso. (YIN, 2001. p.176)

2- Pode-se revisar o caso inteiro com muita facilidade, pois é possível se verificar, se necessário, notas de rodapé e citações e podem-se fazer críticas adequadas ao caso já publicado. (YIN, 2001. p.176)

"Nessas ocasiões em que o anonimato pode parecer justificável, não obstante, há ainda outros elementos a serem conciliados." (YIN, 2001. p.177)

1- Primeiro, você deve determinar se apenas o anonimato das pessoas será ou não suficiente, permitindo que o caso em si seja identificado adequadamente. (YIN, 2001. p.177)

2- Segunda escolha seria dar nome aos indivíduos, mas evitar atribuir qualquer ponto de vista ou comentário particular a uma única pessoa em especial, novamente permitindo que o caso em si seja adequadamente identificado. (YIN, 2001. p.177) Proteger o intimidade de determinada pessoa.

3- Terceira escolha seria evitar elaborar qualquer relatório de caso único e compor somente análises cruzadas. (YIN, 2001. p.177)

A revisão da minuta do estudo de caso: um procedimento de validação

"O procedimento que se deve adotar é fazer com que a minuta do relatório seja revisada, não apenas pelos colegas do pesquisador (como seria feito em qualquer ambiente acadêmico), mas também pelos participantes e informantes do caso." (YIN, 2001. p. 177 e 178)

"Essa revisão é muito mais do que uma mera cortesia profissional. O procedimento foi corretamente identificado — mas apenas raramente — como uma maneira de corroborar os fatos e as evidências cruciais apresentados no relatório do caso." (Schatzman & Strauss, 1973, p. 134 apud YIN, 2001. p. 178)

"Os informantes e os participantes podem ainda discordar das conclusões e interpretações do pesquisador, mas esses revisores não devem discordar em relação aos fatos verdadeiros do caso." (YIN, 2001. p.178)

"Esse tipo de revisão deve ser adotado mesmo se o estudo de caso ou alguns de seus componentes devem permanecer no anonimato." (YIN, 2001. p.179)

"Do ponto de vista metodológico, as correções feitas durante esse processo realçarão a acurácia do estudo de caso, aumentando, dessa forma, a validade do constructo do estudo." (YIN, 2001. p.179)

O QUE TORNA EXEMPLAR UM ESTUDO DE CASO?

"O estudo de caso exemplar vai além dos procedimentos metodológicos já mencionados ao longo deste livro. Mesmo se você, como pesquisador de estudo de caso, seguir a maioria das técnicas básicas — utilizando um protocolo de estudo de caso, mantendo um encadeamento de evidências, estabelecendo um banco de dados para o estudo de caso, e assim por diante — ainda assim você pode não ter produzido um estudo de caso exemplar." (YIN, 2001. p.179 e 180)

- São descritas a seguir cinco características gerais de um estudo de caso exemplar.

- O estudo de caso deve ser significativo;
- O estudo de caso deve ser "completo";
- O estudo de caso deve considerar perspectivas alternativas;
- O estudo de caso deve apresentar evidências suficientes;
- O estudo de caso deve ser elaborado de uma maneira atraente.

"Essa revisão é muito mais do que uma mera cortesia profissional. O procedimento foi corretamente identificado — mas apenas raramente — como uma maneira de corroborar os fatos e as evidências cruciais apresentados no relatório do caso." (Schatzman & Strauss, 1973, p. 134 apud YIN, 2001. p. 178)

"Os informantes e os participantes podem ainda discordar das conclusões e interpretações do pesquisador, mas esses revisores não devem discordar em relação aos fatos verdadeiros do caso." (YIN, 2001. p.178)

"Esse tipo de revisão deve ser adotado mesmo se o estudo de caso ou alguns de seus componentes devem permanecer no anonimato." (YIN, 2001. p.179)

"Do ponto de vista metodológico, as correções feitas durante esse processo realçarão a acurácia do estudo de caso, aumentando, dessa forma, a validade do constructo do estudo." (YIN, 2001. p.179)

O QUE TORNA EXEMPLAR UM ESTUDO DE CASO?

"O estudo de caso exemplar vai além dos procedimentos metodológicos já mencionados ao longo deste livro. Mesmo se você, como pesquisador de estudo de caso, seguir a maioria das técnicas básicas – utilizando um protocolo de estudo de caso, mantendo um encadeamento de evidências, estabelecendo um banco de dados para o estudo de caso, e assim por diante – ainda assim você pode não ter produzido um estudo de caso exemplar." (YIN, 2001. p.179 e 180)

- São descritas a seguir cinco características gerais de um estudo de caso exemplar.

- **O estudo de caso deve ser significativo;**
- **O estudo de caso deve ser "completo";**
- **O estudo de caso deve considerar perspectivas alternativas;**
- **O estudo de caso deve apresentar evidências suficientes;**
- **O estudo de caso deve ser elaborado de uma maneira atraente.**

O estudo de caso deve ser significativo

"A primeira característica geral de um estudo de caso pode estar além do controle de muitos pesquisadores. Se o pesquisador tiver acesso a apenas alguns poucos casos, ou se os recursos forem extremamente limitados, o estudo de caso resultante terá de ser sobre um tópico de importância apenas mediana." (YIN, 2001. p.180)

No entanto, quando houver escolha, provavelmente o estudo de caso exemplar será aquele em que:

- O caso ou os casos individuais não forem usuais e de interesse público geral;
- As questões subjacentes forem de importância nacional, tanto em termos teóricos quanto em termos políticos ou práticos;
- Ou as duas condições anteriores.

O estudo de caso deve considerar perspectivas alternativas

"Para os estudos de caso explanatórios, uma abordagem muito valiosa é o exame de proposições concorrentes e a análise de evidências nos termos dessas proposições ." (YIN, 2001. p.182) Conforme capítulo 5.

"Para representar perspectivas diferentes de forma adequada, o pesquisador deve procurar aquelas alternativas que desafiam mais seriamente o projeto do estudo de caso. Podem-se encontrar essas alternativas em concepções culturais alternativas, teorias diferentes, variações entre as pessoas ou os tomadores de decisão que fazem parte do estudo de caso, ou alguns contrastes semelhantes." (YIN, 2001. p.182)

O estudo de caso deve ser "completo"

"Essa característica é extremamente difícil de ser descrita em termos operacionais. No entanto, uma idéia de completude é tão importante ao realizar um estudo de caso quanto o é ao definir um conjunto completo de experimentos de laboratório." (YIN, 2001. p.181)

Para os estudos de caso, a completude pode ser caracterizada de pelo menos três maneiras.

- 1- Primeiro, o caso completo é aquele em que os limites do caso – isto é, a distinção entre o fenômeno que está sendo estudado e seu contexto – recebem uma atenção explícita;
- 2- Segunda forma envolve a coleta de evidências. O estudo de caso completo deve demonstrar, de maneira convincente, que o pesquisador despendeu esforços exaustivos ao coletar as evidências relevantes;
- 3- Terceira maneira diz respeito à ausência de certos artefatos. Provavelmente, um estudo de caso não estará completo se o estudo simplesmente terminar porque os recursos se esgotaram, porque o pesquisador excedeu o tempo (quando o semestre terminasse) ou porque ele enfrentou outras limitações que não tinham relação com a pesquisa

O estudo de caso deve apresentar evidências suficientes

"Embora no Capítulo 4 os pesquisadores sejam incentivados a criar um banco de dados para os estudos de caso, as partes críticas de evidência para um estudo de caso ainda devem estar inseridas dentro do relatório do estudo de caso. O estudo de caso exemplar é aquele que, judiciousa e efetivamente, apresenta as evidências mais convincentes, para que o leitor possa fazer um julgamento independente em relação ao mérito da análise." (YIN, 2001. p.183)

"Um outro objetivo é apresentar evidências suficientes para obter a confiança do leitor de que o pesquisador conhece o assunto com o qual está lidando. Ao realizar um estudo de campo, por exemplo, as evidências apresentadas devem convencer o leitor de que o pesquisador realmente esteve no campo, trabalhou com afinco enquanto esteve lá e mergulhou por inteiro nas questões do caso." (YIN, 2001. p.184)

O estudo de caso deve ser significativo

"A primeira característica geral de um estudo de caso pode estar além do controle de muitos pesquisadores. Se o pesquisador tiver acesso a apenas alguns poucos casos, ou se os recursos forem extremamente limitados, o estudo de caso resultante terá de ser sobre um tópico de importância apenas mediana." (YIN, 2001. p.180)

No entanto, quando houver escolha, provavelmente o estudo de caso exemplar será aquele em que:

- **O caso ou os casos individuais não forem usuais e de interesse público geral;**
- **As questões subjacentes forem de importância nacional, tanto em termos teóricos quanto em termos políticos ou práticos;**
- **Ou as duas condições anteriores.**

O estudo de caso deve ser "completo"

"Essa característica é extremamente difícil de ser descrita em termos operacionais. No entanto, uma idéia de completude é tão importante ao realizar um estudo de caso quanto o é ao definir um conjunto completo de experimentos de laboratório." (YIN, 2001. p.181)

Para os estudos de caso, a completude pode ser caracterizada de pelo menos três maneiras.

1- Primeiro, o caso completo é aquele em que os limites do caso – isto é, a distinção entre o fenômeno que está sendo estudado e seu contexto – recebem uma atenção explícita;

2- Segunda forma envolve a coleta de evidências. O estudo de caso completo deve demonstrar, de maneira convincente, que o pesquisador despendeu esforços exaustivos ao coletar as evidências relevantes;

3- Terceira maneira diz respeito à ausência de certos artefatos. Provavelmente, um estudo de caso não estará completo se o estudo simplesmente terminar porque os recursos se esgotaram, porque o pesquisador excedeu o tempo (quando o semestre terminasse) ou porque ele enfrentou outras limitações que não tinham relação com a pesquisa

O estudo de caso deve considerar perspectivas alternativas

"Para os estudos de caso explanatórios, uma abordagem muito valiosa é o exame de proposições concorrentes e a análise de evidências nos termos dessas proposições ." (YIN, 2001. p.182) Conforme capítulo 5.

"Para representar perspectivas diferentes de forma adequada, o pesquisador deve procurar aquelas alternativas que desafiam mais seriamente o projeto do estudo de caso. Podem-se encontrar essas alternativas em concepções culturais alternativas, teorias diferentes, variações entre as pessoas ou os tomadores de decisão que fazem parte do estudo de caso, ou alguns contrastes semelhantes." (YIN, 2001. p.182)



O estudo de caso deve apresentar evidências suficientes

"Embora no Capítulo 4 os pesquisadores sejam incentivados a criar um banco de dados para os estudos de caso, as partes críticas de evidência para um estudo de caso ainda devem estar inseridas dentro do relatório do estudo de caso. O estudo de caso exemplar é aquele que, judiciousa e efetivamente, apresenta as evidências mais convincentes, para que o leitor possa fazer um julgamento independente em relação ao mérito da análise." (YIN, 2001. p.183)

"Um outro objetivo é apresentar evidências suficientes para obter a confiança do leitor de que o pesquisador conhece o assunto com o qual está lidando. Ao realizar um estudo de campo, por exemplo, as evidências apresentadas devem convencer o leitor de que o pesquisador realmente esteve no campo, trabalhou com afinco enquanto esteve lá e mergulhou por inteiro nas questões do caso." (YIN, 2001. p.184)

O estudo de caso deve ser elaborado de uma maneira atraente

"Uma última característica global do estudo de caso tem a ver com a elaboração do relatório do estudo. Independentemente da modalidade utilizada (relatório escrito, apresentação oral ou outra forma), o relatório deve ser atraente." (YIN, 2001. p. 184)

"A produção de um texto assim exige talento e experiência. Quanto maior a frequência que uma pessoa vem escrevendo para o mesmo público, maior será a probabilidade de que a comunicação seja efetiva." (YIN, 2001. p. 185)

Engajamento

Instigação

Sedução

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e método. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

Figura 01: Robert K. Yin. Disponível em: <<http://www.123people.ca/s/robert+yin>>. Acesso em 25 nov. 2012.